

Dinâmica comunicativa: avaliação da tecnologia educacional sobre drogas com estudantes universitários de enfermagem

Communication dynamics: evaluation of educational technology with college nursing students

Dinámica comunicativa: evaluación de la tecnología educacional sobre drogas con estudiantes universitarios de enfermería

Vera Maria Sabóia^I; Marcela de Abreu Moniz^{II}; Donizete Vago Daher^{III}; Enéas Teixeira Rangel^{IV}; Julianna Machado Barros de Moura^V; Fernanda Corrêa de Sá^{VI}

RESUMO

Objetivo: analisar os resultados da avaliação dos graduandos de enfermagem acerca da tecnologia educacional denominada *Dinâmica comunicativa sobre riscos do uso de droga*. **Método:** trata-se de uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa, em que foram aplicados questionários avaliativos ao final da realização de grupos focais com 31 estudantes universitários de enfermagem da Universidade Federal Fluminense, durante o mês de junho do ano de 2013. **Resultados:** os resultados obtidos permitiram evidenciar a dinâmica como um instrumento capaz de gerar dados que expressam opiniões e significados individuais e coletivos, atribuídos aos riscos do uso de drogas e, concomitantemente, favorecer a instrumentalização de universitários sobre esta temática. **Conclusão:** a dinâmica mostrou-se importante uma vez que motivou o debate, a reflexão crítica e a apreensão de conhecimentos acerca das drogas no âmbito universitário, na área de enfermagem.

Palavras-chave: Tecnologia educacional; estudantes de enfermagem; abuso de drogas; comunicação em saúde.

ABSTRACT

Objective: analyzed the results of nursing students' assessments of the educational technology *Communication facilitator on risks of drug use* as a pedagogical resource. **Method:** in this participatory, quantitative study, evaluation questionnaires were applied after holding focus groups of 31 nursing students at Fluminense Federal University in June 2013. **Results:** the results showed the technology to be instrument capable of generating data that express individual and collective opinions and meanings attributed to risks of drug use, while at the same time helping prepare university students on this topic. **Conclusion:** this educational technology can be considered important by prompting discussion, critical reflection and learning about drugs in the nursing field in the university context.

Keywords: Educational technology; students; nursing; substance-related disorders; health communication.

RESUMEN

Objetivo: analizar los resultados de la evaluación de los estudiantes de último año de enfermería acerca de la tecnología educacional llamada *Dinámica comunicativa sobre los riesgos del consumo de las drogas*. **Método:** se trata de una investigación participativa, con enfoque cualitativo, en la que fueron aplicados cuestionarios evaluativos al final de la realización de grupos focales con los 31 estudiantes de enfermería de la Universidad Federal Fluminense, durante el mes de junio del año 2013. **Resultados:** los resultados obtenidos permitieron poner en evidencia la dinámica como una herramienta capaz de generar datos que expresan opiniones y significados individuales y colectivos, relacionados a los riesgos del consumo de drogas y, al mismo tiempo, favorecer la instrumentalización de universitarios sobre el asunto. **Conclusión:** podemos considerar esta tecnología educativa importante una vez que ha motivado el debate, el pensamiento crítico y la aprehensión de conocimientos sobre las drogas en el espacio académico del área de la enfermería.

Palabras clave: Tecnología educacional; estudiantes de enfermería; trastornos relacionados con sustancias; comunicación en salud.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas é um tema relevante e de preocupação atual, dado o número de usuários existentes e seu impacto social¹⁻⁴. As drogas ou substâncias psicoativas alteram a consciência, o humor, a cognição e o comportamento humano e podem trazer diversos benefícios ou

malefícios à saúde, dependendo de fatores individuais e do tipo, dose, frequência e contexto de uso da droga^{5,6}.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias

^IPós-Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: verasaboia@uol.com.br.

^{II}Doutoranda em Saúde Pública e Meio Ambiente da Escola Nacional de Saúde Pública. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marceladeabreumoniz@gmail.com.

^{III}Doutora em Saúde Coletiva. Professora Associada da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: donizete@predialnet.com.br.

^{IV}Pós-Doutor em Psicologia Clínica. Professor Titular. Coordenador do Mestrado Acadêmico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: eneaspsi@hotmail.com.

^VMestranda em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: juliannafisio83@hotmail.com.

^{VI}Mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: nandaenfe@ig.com.br.

psicoativas, independentemente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo⁷. Contudo, há uma crescente tendência mundial do uso múltiplo de drogas entre os jovens^{3,8,9} e os estudantes universitários compreendem uma importante parcela desse universo².

A especificidade deste contexto universitário deve ser destacada como um elemento relevante na formulação de estratégias preventivas universais, tais como o processo comunicacional sobre os riscos à saúde do uso abusivo e múltiplo do álcool e outras drogas. Todavia, há dificuldades de se desenvolver práticas de educação em saúde sobre drogas no ambiente universitário e o uso de uma tecnologia educacional poderia auxiliar nesse processo¹⁰. As metodologias de ensino tradicionais, quando aplicadas aos processos comunicativo-educacionais sobre drogas com universitários, pouco contribuem para uma concepção crítica geral. Observa-se, assim, relação de passividade e subordinação do educando para com seu educador.

Advoga-se que tecnologias educacionais e práticas comunicativas em saúde devam ser problematizadoras, construtivistas e contextualizadas na dimensão social e humana em que são produzidas e postas em curso. As interfaces da educação, comunicação e tecnologia educacional com o campo da saúde possuem aqui uma pertinente e tão necessária fundamentação, por meio dos campos da antropologia cultural, educação, comunicação e saúde coletiva, para subsidiar processos em que se busca conhecer melhor para intervir com melhores práticas na educação em saúde¹¹.

Com isso, ressalta-se a importância da elaboração de novas estratégias educativas para se instrumentalizar e prevenir o uso abusivo de drogas e que incorporem a dimensão socioeconômica, cultural e política deste fenômeno, assim como as representações e práticas da população relativas aos diversos aspectos do tema¹². Esse processo educativo deve estar direcionado para o aprimoramento do processo de formação do indivíduo, por meio do conhecimento, da atuação e das relações humanas¹³.

O próprio grupo universitário é heterogêneo e cada área de conhecimento possui sua peculiaridade, gerando situações e vivências que podem favorecer ou não o abuso e a multiplicidade do uso de drogas e seus riscos. Além disso, há fatores extrínsecos deste ambiente que também podem influenciar nesse processo, tais como as redes sociais que o cercam, incluindo a família e a religião, entre outras, pois influenciam diretamente na formação do indivíduo, em suas percepções e atitudes de riscos, benefícios e suas relações com o uso de drogas²⁻⁴.

Desse modo, esses fatores individuais, sociais e institucionais – relacionados ou não ao contexto da universidade – devem ser considerados para a construção e o desenvolvimento de estratégias comunicacionais e investigativas sobre o tema das drogas com estudantes universitários da área da saúde.

Com o propósito de contribuir para as reflexões acerca do uso da comunicação de riscos das drogas como tecnologia educacional para a redução da vulnerabilidade universitária, o presente trabalho teve por objetivo analisar os resultados da avaliação dos graduandos de enfermagem acerca da tecnologia educacional *Dinâmica comunicativa dos riscos do uso de droga*.

REVISÃO DE LITERATURA

O processo educativo é um processo de trabalho que se desencadeia em função da presença de sujeitos - educadores e educandos - que produzem o processo e de um objeto estado de conhecimento - a ser transformado por meio de métodos e técnicas. Enfatiza-se, ainda, segundo a Pedagogia Freiriana, que a diretriz de ensinar não é transferir conhecimento, mas criar a possibilidade para a sua própria produção, com base na experiência dos educandos¹⁴.

Tome-se o exemplo do jogo mediante a dinâmica educativa como tecnologia educacional bastante utilizada em metodologias participativas em saúde sobre a questão das drogas e outros temas com jovens. Ao valorizar a multidimensionalidade da percepção e apreensão de fenômenos complexos da saúde, tal como o uso de drogas e temas afins, o jogo procura incorporar uma determinada visão crítica da educação e de autonomia no campo da saúde. Como um dos pressupostos dessa abordagem crítica, tem-se a valorização do processo de capacitação dos indivíduos e de grupos para a transformação da realidade, em substituição à persuasão sobre os riscos de doença e agravos à saúde ou à transferência de informação¹⁵.

Nessa perspectiva, verifica-se que o lúdico contempla os critérios para uma aprendizagem efetiva, no sentido de que desperta a atenção para um determinado assunto e seu significado pode ser discutido entre todos os participantes. Assim, o conhecimento gerado a partir da atividade lúdica pode ser transportado para o campo da realidade, caracterizando a transcendência¹⁶. Quando visto pela opinião dos participantes, o jogo educativo é considerado divertido, estimulante, esclarecedor de dúvidas, facilitador da aprendizagem, interativo, inovador e ilustrativo¹⁷.

Porém, na área da educação em saúde, o jogo é apenas um tipo de dinâmica que pode ser implementada durante este processo, podendo existir outros recursos ou estratégias que facilitem a discussão de temas relevantes, como diabetes, infecções respiratórias infantis, cuidados no puerpério e, até mesmo, temas sensíveis como uso de drogas e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)^{18,19}. As dinâmicas são consideradas como instrumentos pedagógicos, interativos e motivantes, capazes de gerar aprendizagem, promover diálogo, facilitar a abordagem de temas e o debate de situações cotidianas.

No Brasil, alguns estudos têm se apropriado de dinâmicas para abordar o fenômeno das drogas com jovens universitários²⁰ e, concomitantemente, investigar a percepção destes indivíduos sobre esta temática. Assim, a relevância da produção de recursos educativos na área da saúde e que sirvam, também, como instrumentos de coleta de dados, tem sido cada vez mais reconhecida no meio científico, em que metodologias participativas se mostram como caminhos para a viabilidade da aplicação destes recursos.

As metodologias científicas participativas sobre o tema das drogas com jovens têm favorecido a aprendizagem significativa a partir da construção de espaços transversais do conhecimento, entre pesquisando e pesquisadores, quando ambos também assumem e mesclam papéis de educadores e educandos por meio da troca de experiências, saberes e valores constituídos socialmente^{15,18}.

A atividade educativa constitui-se em um processo participativo por meio da compreensão e reflexão das informações recebidas e na produção de conhecimentos geradores de soluções para os problemas de saúde.

Nesse contexto, as dinâmicas podem ser consideradas tecnologias educacionais, quando visam abordar os conceitos e efeitos das drogas, além de gerar novos conhecimentos, atender a demandas da comunidade, pautadas em necessidades de comunicação em saúde, com vistas à qualidade de vida saudável dos atores sociais a quem se destinam. Portanto, a finalidade da ação da tecnologia educacional é produzir nas pessoas e grupos uma discussão crítica sobre dada realidade e suas repercussões na saúde de um modo geral²¹.

METODOLOGIA

Essa investigação avaliativa com análise quantitativa é parte integrante do projeto intitulado *Percepção e comunicação de riscos sociais e à saúde associados ao uso abusivo de álcool e outras drogas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF)*, que foi implementado após ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)/UFF sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 02733312.3.0000.5243, que se fundamenta nas diretrizes sobre pesquisas que envolvem seres humanos.

Os procedimentos metodológicos adotados foram a técnica de grupos focais, complementada com a técnica de autoaplicação de questionário semiestruturado e a observação participante, todos selecionados com base nos fundamentos e objetivos da pesquisa.

As etapas metodológicas foram caracterizadas pela seguinte ordem temporal: primeiramente, foi construído um roteiro para nortear os grupos focais que abarcava a tecnologia educacional denominada *Di-*

nâmica comunicativa sobre riscos do uso de drogas^{15,18}. Esta tecnologia objetivou tanto descrever a opinião dos estudantes individualmente, como promover uma discussão problematizadora coletiva sobre a temática. Em seguida, foram desenvolvidas as atividades nos grupos, com a apresentação da comunicação dos riscos relacionados ao uso abusivo das drogas, a partir dos temas prioritários, dúvidas e discussões, levantados anteriormente pelos sujeitos do estudo. Posteriormente, houve a complementação dos dados por meio do autopreenchimento de um questionário avaliativo sobre a dinâmica.

A escolha da técnica denominada grupo focal deveu-se à inter-relação próxima com a aplicabilidade de metodologias participativas em saúde. Os grupos focais, além de técnica de pesquisa, constituem-se num meio de reflexão e expressão dos participantes, nos seus próprios termos, de experiências, crenças, valores e representações. Os dados produzidos fundamentam-se na tendência humana de formar opiniões na interação com outros indivíduos. Essa técnica possibilitou a análise sobre o uso da *Dinâmica comunicativa sobre os riscos de uso das drogas*, seus limites e vantagens.

Os grupos focais foram desenvolvidos durante o mês de junho do ano de 2013, com 31 estudantes dos 1º, 2º, 8º e 9º períodos do curso de graduação em enfermagem, do Campus Niterói, da Universidade Federal Fluminense, representativos da entrada e saída da graduação. A seleção dos estudantes ocorreu após interesse demonstrado em participar voluntariamente da pesquisa, depois de breve apresentação da proposta e seus objetivos. A amostra intencional foi de 10 sujeitos em cada grupo; entretanto, o número alcançado variou de seis a 10 participantes, quantitativo preconizado pela literatura para o grupo focal, dependendo de questões relacionadas ao objetivo, finalidades, tempo e custos¹⁸.

Para a realização desses grupos, os sujeitos foram identificados por meio de números, de acordo com a ordem de seus posicionamentos nas cadeiras, que foram dispostas em forma de semicírculo com uma cartolina colocada no centro da sala sobre uma mesa. Após a apresentação do moderador e de seus auxiliares, adesivos com as respectivas numerações foram entregues para todos os participantes, para facilitar a identificação e interação grupal. Em cada grupo focal participaram um moderador pesquisador e um ou dois auxiliares de pesquisa, que mediarão a ação, a partir de tópicos fornecidos por um roteiro. Os assistentes de pesquisa observaram as condutas dos estudantes, fizeram anotações de situações-problema e, eventualmente, interagiram com os grupos.

O pesquisador principal apresentou, inicialmente, o projeto de pesquisa, seus objetivos e benefícios para fins de recolhimento do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). As questões éticas sobre o compromisso com o anonimato dos depoimentos, a relação

de confiança e credibilidade, assim como a informação de que o grupo era opinativo foram ressaltadas para minimizar possíveis dificuldades ao se abordar temas relacionados ao consumo de drogas.

No final de cada encontro, os jovens relataram a experiência de participar dos grupos focais, preenchendo um questionário de avaliação sobre a dinâmica, com as seguintes questões: Entre *Muito Bom*, *Bom*, *Regular*, *Ruim* e *Sem opinião*, qual conceito você daria para a tecnologia educacional? A tecnologia favoreceu a reflexão? Os assuntos abordados foram de seu interesse? Você mudou de opinião a respeito de alguma questão? Você se sentiu à vontade durante o jogo? Você indicaria outros colegas para participar do mesmo tipo de tecnologia educacional? O que você mais gostou da atividade? O que você menos gostou da atividade? Sugestões.

As falas foram gravadas e transcritas, assim como registros das observações dos pesquisadores na planilha também foram consideradas para a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 31 universitários de 18 a 27 anos, sendo que 26(84%) eram do sexo feminino e 5(16%) do sexo masculino, matriculados no primeiro e último anos do curso de graduação em Enfermagem da UFF, totalizando quatro grupos focais. O número de participantes por grupo variou de 6 a 10, tendo em média 7,75. Procurou-se evitar a participação de mais de 10 integrantes por grupo e dinâmica para que a condução não se tornasse mais difícil e fatores como o tempo, cansaço e outras atividades pudessem interferir no resultado final¹⁸. O tempo dos grupos teve uma duração média de 90 minutos.

A *Dinâmica comunicativa sobre os riscos de uso das drogas* foi bem avaliada pelos estudantes universitários, uma vez que 18(58%) atribuíram a essa tecnologia educacional o conceito Muito Bom e 13(42%) Bom. Nenhum participante do estudo o conceituou como Regular ou Ruim. Resultado semelhante foi encontrado em outro estudo, que utilizou uma tecnologia educacional para abordar temas relacionados ao uso de drogas, em que grande parte dos sujeitos avaliou o recurso como Muito Bom¹².

Em relação à reflexão sobre os assuntos abordados, 29(93%) discentes afirmaram que a dinâmica se constituiu num método capaz de promover a reflexão, considerando-o informativo, interativo, capaz de estimular o debate e promover a reflexão acerca dos riscos relacionados ao uso de drogas. Os participantes também relataram que, por meio do material utilizado na dinâmica, foi possível conhecer melhor a opinião dos colegas, além de expressar as suas próprias opiniões. Outro estudo também constatou que participantes adolescentes valorizaram o enfoque interativo de dinâmicas educativas sobre drogas, uma vez que favore-

ceram o diálogo, estimularam o compartilhamento de problemas e soluções e promoveram a participação¹⁵. Tal característica é percebida como essencial à prática pedagógica efetiva, uma vez que propicia a interlocução e a aprendizagem.

Todos os estudantes afirmaram que os assuntos abordados foram de seu interesse e que indicariam outros colegas para participar do mesmo tipo de tecnologia educacional, caso fosse reproduzido em outros momentos da vida acadêmica.

Dentre os que participaram, 30(97%) responderam que se sentiram à vontade durante a atividade. Em discussões de grupo, as influências internas de fatores culturais e as estruturas de valores do grupo social aos quais os participantes pertencem e no qual eles têm modelado suas visões se manifestam prontamente²².

A promoção de diálogo e o debate de temas atuais, por meio de tecnologias educacionais, podem facilitar a abordagem e a inclusão desses temas em instituições sociais e na família, já que há certa dificuldade para tratar de tais assuntos, considerados importantes para a formação dos indivíduos. O caráter dinâmico desinibe, estimulando os participantes a propor, justificar e defender algo que acreditam, além de possibilitar troca de vivências, com base em conteúdos temáticos sobre o assunto a ser trabalhado, na procura de proximidade à realidade vivida pelos participantes¹⁸.

Quanto à mudança de opinião a respeito de alguma questão, 7(32%) estudantes afirmaram que houve mudança de posicionamento após a participação na *Dinâmica comunicativa sobre os riscos do uso das drogas*, enquanto 24(68%) referiram não ter mudado de opinião durante a aplicação do instrumento. Dentre os sujeitos que não mudaram de opinião, alguns afirmaram que o conhecimento produzido no momento da dinâmica reafirmou as suas opiniões acerca dos riscos do uso de drogas. Este fato pode ser atribuído pelos conhecimentos prévios dos estudantes da área da enfermagem sobre essa temática, adquiridos durante a graduação. A maioria dos participantes relatou a importância de ouvir as opiniões dos colegas, para consolidar as suas próprias opiniões.

Os pontos positivos, destacados pelos sujeitos da pesquisa, foram o caráter interativo, descontraído e educativo da tecnologia utilizada, gerando a discussão dos assuntos abordados, com a promoção da reflexão e a construção de novos conhecimentos. Os participantes ressaltaram também a liberdade de expor as suas opiniões e de poder ouvir as opiniões dos outros sujeitos acerca do tema abordado. Apenas quatro estudantes relataram pontos negativos da *Dinâmica comunicativa* e que estavam relacionados ao tempo, pois um participante afirmou que o tempo foi prolongado e três, que o tempo foi curto para as discussões geradas.

Uma intervenção é eficaz quando atinge os resultados esperados. Neste estudo, a *Dinâmica comunica-*

tiva sobre os riscos do uso das drogas revelou-se eficaz como prática educativa em saúde, ao promover um ambiente propício e agradável para o estabelecimento de um processo de ensino-aprendizagem crítico, evidenciado pelo aumento do nível da capacidade reflexiva e da autonomia sobre aspectos mais abrangentes, como busca pela melhoria na qualidade de vida.

Sendo assim, não se deve considerar como objetivo da educação em saúde a mudança de comportamento, uma vez que o indivíduo pode ser detentor de um valor diferente daquele do educador e, portanto, pode escolher outros meios para desenvolver e reorientar suas práticas cotidianas de saúde e vida¹⁶.

A utilização de tecnologias educacionais facilita o entendimento de temáticas específicas, despertando curiosidades, promovendo o diálogo, a interação e a motivação para a aprendizagem¹¹. O uso de materiais lúdicos e interativos propicia a deflagração de um processo cognitivo questionador, favorecendo a reflexão e a aquisição de conhecimento¹⁵. Esse processo de aprendizagem implica, por um lado, mudança na capacidade de respostas no âmbito cognitivo, seja na aquisição de novos conhecimentos, novas habilidades ou na reorganização de ideias. Por outro lado, a aprendizagem pode ser um movimento para o envolvimento do sujeito com a saúde e a vida, com a responsabilização pelas situações, gerando maior conscientização²³.

A atividade educativa constitui-se em um processo de participação ativa das pessoas, por meio da compreensão e reflexão de informações recebidas e na produção de conhecimentos geradores de soluções para os problemas de saúde. Portanto, a finalidade da ação educativa é produzir nas pessoas uma discussão crítica sobre dada realidade e suas repercussões na saúde de modo geral²¹.

Um estudo utilizou uma tecnologia educacional denominada *Jogo da onda*, por meio de grupos focais e questionamentos de assuntos diferenciados para verificar a aceitação dos estudantes e educadores para com a metodologia escolhida. Concluiu que essa tecnologia educacional favoreceu o diálogo, sendo essencial a prática pedagógica efetiva, propiciando interlocução e aprendizagem¹⁵.

CONCLUSÃO

A tecnologia educacional *Dinâmica comunicativa sobre os riscos do uso das drogas* mostrou ser uma ferramenta útil e com boa receptividade por grande parte dos sujeitos do estudo. Por meio dos resultados, observou-se que a tecnologia utilizada para educação em saúde com estudantes universitários de enfermagem estimulou a ampliação do conhecimento e possibilitou reflexões acerca dos riscos do uso de drogas. Assim, no contexto universitário da enfermagem, o uso de materiais interativos em consonância com os princípios de uma tecnologia educacional parece propiciar a

deflagração de um processo cognitivo questionador e participativo, pois podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem e ainda serem prazerosas, interessantes e desafiantes.

A avaliação mostrou que a *Dinâmica comunicativa* atingiu seus objetivos, possibilitou a abertura de um espaço transversal e democrático de instrumentalização e construção de conhecimento acerca dos riscos à saúde do uso de drogas na universidade, uma vez que produziu informação, gerou problematização e consubstanciou opiniões coletivamente, esclarecendo dúvidas de forma satisfatória.

Desse modo, sugere-se que essa tecnologia possa ser utilizada para além de um instrumento investigativo qualitativamente, mas também em atividades educativas com grupos universitários de enfermagem, abordando temas atuais, que se situem como problemáticas vivenciadas pelos sujeitos em sua realidade social e repercutam com impacto em sua saúde, tais como o fenômeno das drogas. Há grande necessidade da ampliação de espaços acadêmicos que abordem as drogas e os riscos à saúde e esse recurso pedagógico pode ser explorado de maneiras diferenciadas, de acordo com as situações e objetivos almejados, favorecendo os processos comunicativos no âmbito universitário da enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Abarca AM, Pillon SC. Percepção de estudantes de enfermagem sobre os preditores do uso de drogas. Rev. Latino-Am Enfermagem [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2008 [citado em 25 set 2013]. 16:607-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo/prc>.
2. Ministério da Justiça (Br). Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). I Levantamento Nacional sobre o Uso de Alcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília (DF): Ministério da Justiça; 2010. 284 p.
3. Oliveira Júnior HP, Brands B, Cunningham J, Strike C, Wright MGM. Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC paulista, São Paulo, Brasil. Rev. Latino-Am Enfermagem. 2009; 17 (Esp.):871-7.
4. Silva LVER, Malbergier A, Stempluk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. Rev Saude Publica 2006; 40 (2):280-8.
5. Santos MVF, Pereira DS, Siqueira MS. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. J Bras Psiquiatr. 2013; 62(1):22-30.
6. Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Geib LTC. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Ciênc saúde coletiva. 2010; 15 (3):645-54.
7. Giacomozzi AI. Representações Sociais da droga e vulnerabilidade de usuários de CAPSAd em relação às DST/HIV/AIDS. Estud. psicol. 2011; 11(3):776-95.
8. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Alcool e outras Drogas/Ministério da Saúde. 2ª ed. Rev. Ampl. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.
9. Henriquéz PC, Carvalho AMP. Percepção dos benefícios do consumo de drogas e das barreiras para seu abandono entre estudantes da área da saúde. Rev Latino-Am Enfermagem. 2008; 16:621-6.

10. Jomar RT, Ribeiro MR, Abreu AMM, Figueiredo RFS. Educação em saúde no trânsito para adolescentes Estudantes do ensino médio. *Esc Anna Nery*. 2011; 15(1):186-189.
11. Marcondes WB. Educação, comunicação e tecnologia educacional: interfaces com o campo da saúde. *Interface – Comunic, Saude, Educ.* [online] 2008 [citado em 26 set 2013]. 12(27):927-29. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.
12. Rebello S, Monteiro S, Vargas EP. A visão de escolares sobre drogas no uso de um jogo educativo. *Interface – Comunic, Saude, Educ.* 2001; 15(8):75-88.
13. Andrade LZC, Freitas DT, Holanda GF, Silva VM, Lopes MVO, Araújo TL. Desenvolvimento e validação de jogo educativo: medida da pressão arterial. *Rev.enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2012; 20(3):323-7.
14. Soares CB, Campos CMS, Leite AS, Souza CLL. Juventude e consumo de drogas: oficinas de instrumentalização de trabalhadores de instituições sociais, na perspectiva da saúde coletiva. *Interface – Comunic, Saude, Educ.* 2009; 13 (28):189-99.
15. Monteiro SS, Vargas EP, Rebello SM. Educação, prevenção e drogas: resultados e desdobramentos da avaliação de um jogo educativo. *Educ. Soc.* [online] 2003 [citado em 25 set 2013]. 24(83):659-78. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.
16. Coscrato G, Pina JC, Mello DF. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paul Enferm.* 2010; 23:257-63.
17. Andrade RD, Mello DF, Scochi CGS, Fonseca LMM. Jogo educativo: capacitação de agentes comunitários de saúde sobre doenças respiratórias infantis. *Acta Paul Enferm.* 2008; 21(3):444-8.
18. Yonekura T, Soares CB. O jogo educativo como estratégia de sensibilização para coleta de dados com adolescentes. *Rev. Latino-Am Enfermagem* 2010; 18(5):968-974.
19. Siqueira VHF. O vídeo educativo produzido pelo Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde/UFRJ: uma visão crítica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 22, 1998.
20. Stempliuk VA. Uso de drogas entre alunos da Universidade de São Paulo: 1996 versus 2001 (Tese de doutorado). São Paulo: USP/ Faculdade de Medicina; 2004.
21. Teixeira E, Mota VMSS. Tecnologias Educacionais em Foco. São Paulo: Difusão Editora; 2011.
22. Soares CB. Adolescentes, drogas e AIDS: avaliando a prevenção e levantando necessidades [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997.
23. Andrade RD. Desenvolvimento e utilização de jogo educativo sobre a prevenção de doenças respiratórias no seguimento de crianças menores de cinco anos para a capacitação dos agentes comunitários de saúde [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2004.